

**A** **V** **E** **M** **A** **R** **I** **A**



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS**

SÃO PAULO — Sr. Mário Licciardi, ao Coração de Maria. — Um devoto, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias. — D. Irene, ao Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora Aparecida e Santos de sua devoção. — D. Clotilde R. Barros, a Nossa Senhora Aparecida.

RIO DE JANEIRO — D. Dione S. M. Barreto, pela Novena das Três Ave Marias.

OURO PRETO — D. Aurélia Amália Ricardini, aos Santos de sua devoção.

CAMPINAS — D. Bernardina Setubal Cabral, a Nossa Senhora, São José, Santo Antônio e Frei Galvão.

TAUBATÉ — D. Maria J. Hydalgo, a São José, São Camilo de Lelis, Santa Rita dos Impossíveis e Santos de sua devoção.

RIO NOVO — Sr. Jair de C. Pereira, ao Beato Antônio Maria Claret.

CONSELHEIRO LAFAIETE — D. Josina M. Reis, aos Santos de sua devoção.

ÁGUAS DA PRATA — D. Carmelina de Andrade, ao Beato Antônio M. Claret e São João Bosco.

MACHADO — D. Ritinha Carvalho, por Alaide, Eliza, Maria Inês, Antônio e João.

PIRACICABA — D. Tereza Botti, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias, por Olímpia.

ENGENHO DE FORA — D. Maria A. Parreira, a Nossa Senhora Aparecida, e Coração de Maria. — D. Ana Costa, a Nossa Senhora.

PALMEIRAS — D. Solidéia Deperon, a Nossa Senhora e pelas almas do Purgatório. — D. Aparecida Deperon, a Santa Terezinha pela conversão dos pagãos e a Nossa Senhora Aparecida pelas almas. — D. Amélia Deperon, a São Judas Tadeu, e Santa Rita pelas almas.

VARGEM GRANDE — Sr. José F. Varzina, por Augusto, Antônio e Amadeu.

SANTA GERTRUDES — D. Maria de L. Gomes, a Nossa Senhora Aparecida.

DORES DE CAMPOS — Srta. Maria E. Alves, aos Santos de sua devoção.

MANHUASSÚ — D. Amélia Pizeli, pela Novena das 3 Ave Marias, a S. Sebastião e S. Terezinha.

MANHUASSÚ — D. Luiza Z. Albuquerque, ao Imaculado Coração de Maria.

MONTE SANTO — D. Cacllda A. da Cunha, a Santa Marta, por Geraldo, Guiomar e Autanira.

ITÚ — Sr. Valério S. Sbrissa, a Nossa Senhora e Beato Antônio Maria Claret.

VARGEM GRANDE — D. Alzira Lima, aos Santos de sua devoção.

SÃO PEDRO DOS FERROS — D. Aurea de Araujo Rios, pela Novena das Três Ave Marias.

SÃO MIGUEL DO VEADO — D. Edite de Castro e Zilda L. Sobreira, a Nossa Senhora. — D. Hilda T. Barbosa, a Nossa Senhora Aparecida, São Judas e São João Bosco.

FARIA LEMOS — D. Maria N. Amorim, por Júlia e José. — D. Floripes F. Dittz, pelas almas. — D. Alcina Dittz, pelas almas.

DIVINO — D. Alice Gomes, a Nossa Senhora. — Sr. Antônio D. Santana, aos Santos de sua devoção e pelas almas. — D. Maria C. Santana, a São Geraldo e pelas almas. — D. Maria de L. Gomes, pelas almas dos parentes. — Uma devota, pelas almas, a Santa Terezinha e Nossa Senhora do Carmo.

CARANGOLA — Sr. Paulino Ferreira, ao Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora dos Remédios. — D. Generosa B. Vargas, a Santa Terezinha. — Srta. Carmen A. Matos, aos Santos de sua particular devoção.

RECREIO — D. Antônia F. Andrade, a Santa Terezinha. — D. Esmeralda B. Silveira, à Imaculada Conceição.

VISTA ALEGRE — Família Chaim e Farage, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Geraldo.

**Receita impossível**

Foi um bêbado consultar o médico a pedir-lhe remédio para certo mal.

O médico examinou, auscultou e no fim receitou:

— O sr. está mal. Tem de evitar comidas picantes, azedas, carnes e, sobretudo, é preciso beber mais água do que vinho. Ouviu?

— Mas isso é impossível, sr. dr., impossível... Como hei de beber mais água, si já bebo quatro litros de vinho, por dia!...

**MAIZENA DURYEA**

**estimula o APETITE**

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos quando preparados com Maizena Duryea. Além disso, alimentos com Maizena Duryea fazem recuperar o apetite perdido.

Maizena Duryea torna os alimentos mais saborosos

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00

Ano . . . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

## A paz dos filhos de Deus e a paz com os homens

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Julho de 1943.)



OM brilho deslumbrante anunciaram os céus o nascimento do grande Rei, e os Anjos se associaram com os seus maviosos cânticos, dizendo: Glória a Deus nas alturas do Céu. Mas viera Jesús, o divino Verbo e a Vítima expiatória, reconciliar as criaturas com o seu Criador, e acrescentou o côro angélico: Paz aos homens de boa vontade.

Paz aos homens que aceitassem a palavra e a doutrina do Verbo e que quizessem de coração reconciliar as almas com o seu Criador.

Estava então a terra saturada de iniquidades, transbordava a humanidade com seus pecados as medidas da paciência divina, pois quanto mais civilizados estavam os homens pela ciência puramente profana, pelas artes da guerra e do estético sentido, gozando de uma segurança externa e de uma ociosidade perniciosa que então lhes permitia o gôzo das riquezas, roubadas nos triunfos ruidosos sobre as nações vencidas, mais se entregavam aos vícios com que lhes podiam fomentar os imensos recursos amontoados depois de tantas vitórias.

Mas o mundo com os seus grandes e múltiplos pecados estava mais em guerra com Deus pela rebelião e a desobediência às suas leis que a-pesar do paganismo não

deixava de conhecer, segundo atestava São Paulo, escrevendo aos eleitos entre os Romanos.

O Príncipe da Paz não suprimiria neste mundo e por uma imposição categórica a guerra entre as nações; mas viria a marcar normas de conduta moral entre os homens, normas que, se fossem bem guardadas, primeiro entre os indivíduos e famílias, e depois por analogia entre as grandes sociedades, ficariam *ipso facto* suprimidas tôdas as guerras, pois não haveria mais êsses ímpetos desgovernados de dominar os outros, de subjugá-los, de despoja-los dos seus haveres, nem de trucidá-los, suprimindo por qualquer pretexto, como o lobo ao cordeiro, as suas inocentes vidas.

Paz aos homens! não a paz inerte dos sepulcros, nem a paz que conspira para reagir a tempo nos cárceres e nos exílios, nem a paz da falsa consciência que quereia tudo permitir com a indiferença acomodática entre o bem e o mal, mas sim a paz verdadeira e sólida, inabalável contra a revolta das próprias paixões da ambição incontida, do orgulho rebelde, das pretensões impossíveis e prejudiciais, da sensualidade sem freios, da inveja não reprimida e despeitada.

Pois para sermos pacíficos e merecermos ser filhos de Deus, conforme a pro-

messa de Cristo, havemos de ter uma paz semelhante à de Jesús: paz com Deus pela fiel e pontual observância da sua lei sem reservas egoísticas e sem distinções de conveniência pessoal; pois o Soberano, o Legislador não terá paz nem dará a sua amizade àqueles que menosprezam ou negligenciam os seus mandamentos: antes exigirá deles satisfação e emenda, ou no caso contrário, infligirá as penas correspondentes, eternas até, se os delitos forem graves e não houver nesta vida o arrependimento e a confissão.

Ha de ser portanto a nossa paz animada pelo amor e pela atividade necessária ao cumprimento da lei divina e pela observância dos preceitos da Igreja de Cristo que representa na terra a sua autoridade, assim como por ela, por seus sacramentos e por suas orações, chegam a nós os canais da sua graça.

Há de ser assim a nossa paz, uma paz de amor e benevolência de filhos para com seu amoroso e providente Pai; uma paz de súditos leais e confiados ao seu Rei e Senhor, de cuja autoridade e jurisdição nunca nos poderemos eximir; e se as paixões e as próprias conveniências se revoltarem contra o seu comando, havemos de nos lembrar, para moderar as demasias e refrear os desejos impetuosos, que também Jesús é Juiz incorruptível, como Ele muitas vezes repetiu, até aos juizes que o quizeram condenar, e dará sua sentença, como de árbitro supremo, não podendo haver apelação que frustrate ou modifique as suas decisões.

Mas para que, atendida a nossa fraqueza, não seja depois do pecado e com temor do castigo final uma paz forçada, junta com o desespero mais angustioso, instituiu Jesús Cristo neste mundo os tribunais de perdão e conciliação das almas com o supremo Legislador e pelo qual, suposta a penitência e confissão, poderemos reaver aquela paz do coração que nos dará o socêgo da alma e a suave e confortadora esperança da paz eterna do céu que Jesús veio preparar-nos com o sacrifício da sua morte e paixão.

Porém a paz própria de cada cristão com Deus há de estar especialmente acompanhada da paz com os nossos irmãos, com todos os cristãos e mesmo com todos os homens, embora pecadores e alheios à religião, enquanto são membros da grande família de Adão, e capazes de um dia receber o lume da fé e a santa

irmandade de filhos amados da Igreja. Pois que foram todos criados pela mão onipotente de Deus, e feitos e compaginados à sua sublime imagem, à sua adorável semelhança.

Com todos êles sem alguma reserva de ódio, de rancor ou menosprêzo o cristão há de ter paz e amistosa benevolência: e pela cautela das nossas relações, pela atenção aos seus direitos ou pela reconciliação benevolente, se houver alguma falha no cumprimento de nossas obrigações, ninguém tenha contra nós um justo motivo de ressentimentos nem menos um anseio de vinganças.

Assim obteremos de Jesús, e com a imitação do amoroso Coração de Maria, o cumprimento da sua promessa de poderemos merecer a recompensa suspirada dos filhos de Deus.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## SALVO POR UM MILHÃO DE AVE MARIAS

A Agência Inter-Americana, narra a odisséia do tenente Tommy Harmon, da Aviação dos Estados Unidos.

Em virtude do aparelho que pilotava ter sido derrubado por um temporal, passou sete dias infundáveis, em plena selva da Guiana Inglesa, sem outro auxílio que sua coragem e o consolo da oração. O piloto Harmon, teve de lutar durante uma semana em que viveu isolado do mundo, contra uma série dos mais variados inimigos. Os crocodilos, os reptis venenosos, os insetos e a cortante vegetação da selva, sitiaram-no e sem comida, desprovido até de uma gota de água potável, partiu através de penhascos, escalando intransponíveis barreiras, até ir dar com a cabana de um índio. Dalí foi encaminhado à base do exército, onde foi restabelecido na sua saúde e forças. Declarando que fôra o homem de mais sorte que alguma vez encontrara na face da terra, o tenente Harmon atribuiu seu salvamento mais à oração que à sua grande resistência e força. Disse que no que mais pensara fora na ansiedade dos pais e afirmou que sentia que estavam orando por êle. "Eles são avançados em idade, e eu recciava que não resistissem. A única coisa que tinha comigo era meu livro de oração". Tendo perdido sua pequena provisão de chocolate, e quasi tôda sua roupa, para sair daquela situação, o que lhe restava fazer era, como acrescentou, "rezar um milhão de Ave Marias".

# Efemérides Marianas

## O Imaculado Coração de Maria e o Apostolado da Oração

Assinada pelo Diretor Geral Delegado do Apostolado da Oração, publicou a revista "Adveniat" interessantíssima Circular, promovendo eficientemente a devoção ao Imaculado Coração de Maria, secundando assim o desejo do Santo Padre, que diversas vezes recomendou aos fiéis implorarem a divina clemência, por meio da SS. Virgem Maria.

"A todos os Editores das Revistas do Apostolado da Oração, aos Secretários Gerais do mesmo Apostolado e aos Diretores Diocesanos e Promotores da Cruzada Eucarística.

Rvmo. Padre — Pax Christi. — A Apostolado da Oração, como bem sabe V. Rvma., associou sempre ao culto do Sacratíssimo Coração de Jesús o Culto do Puríssimo Coração da SS. Virgem Maria: a oblação quotidiana das orações, trabalhos e obras sempre se faz "por meio do Imaculado Coração de Maria Santíssima"; nestes últimos decênios, entre as intenções gerais aprovadas pelo Sumo Pontífice, já quatro vezes se incluía a de promover a piedade dos fiéis para com o Puríssimo Coração de Maria. Ora, como nestes últimos tempos entre tantos transtornos públicos e dificuldades de todo o gênero, os fiéis certamente inspirados pelo Espírito Santo, voltam os olhos ao Puríssimo Coração de Maria, pareceu-nos próprio de nosso cargo exortar a todos os sócios do Apostolado da Oração a que implorem com mais fervor a misericórdia divina por intercessão do Puríssimo Coração de Maria, do modo que a mesma Santíssima Virgem, como piedosamente se crê, aparecendo há 25 anos em Fátima de Portugal a três meninos, o pediu instantemente. E sem a menor dúvida, isto responde à mente do Sumo Pontífice, que muitas vezes tem exortado a todos a implorar a divina clemência por intercessão da Virgem Maria.

Mas a-fim-de que, com ordem e ainda com certa uniformidade no que se há de fazer alcancemos apreciáveis vantagens, permita-se-me propôr:

I) Que todos os nossos sócios de todo o mundo sejam convidados a implorar com mais fervor a Misericórdia Divina por meio do Puríssimo Coração de Maria;

II) Que em nossas revistas se exponha e se inculque claramente e com frequência a doutrina católica acerca do culto do Puríssimo Coração de Maria;

III) Que se recomende muitíssimo a recitação quotidiana do têrço, junto com a meditação piedosa dos mistérios;

IV) Que para impetrar a conversão dos pecadores e a misericórdia divina sobre o gênero humano, se promova em honra do Puríssimo Coração de Maria, a Comunhão Reparadora nos primeiros sábados de cada mês;

V) Que em cada um dos Centros do Apostolado da Oração se tome nota, separadamente, dos sócios, dos seculares adultos e dos

Cruzados, que ao menos cinco primeiros sábados ofereceram a comunhão com o fim indicado. A soma dos sócios que ofereceram estas comunhões, sem pôr seus nomes, remetam-se aos Secretários Nacionais ou aos Editores dos Mensageiros, que cuidarão de que a Direção Geral do Apostolado da Oração em Roma, antes da festa do Puríssimo Coração de Maria, possa mostrar ao Sumo Pontífice tudo o que se tenha feito acerca deste culto em cada Nação. O concernente às petições para que o Vigário de Cristo consagre todo o gênero humano ao Puríssimo Coração de Maria, não se enviem à Direção Geral do Apostolado da Oração em Roma, mas os Coletores as remetam cada um ao respectivo Ordinário do lugar.

E tudo isto, para concluir com as palavras tantas vezes repetidas pelos três meninos, aos quais apareceu a Virgem de Fátima: "Por amor de Jesús, pela conversão dos pecadores, por nosso SS. Padre o Papa e em reparação das injúrias inferidas ao Coração Imaculado de Maria.

Unindo nossas preces aos SS. Corações de Jesús e de Maria, sou de V. Rvma. Afmo. servo, *Tiago J. Zeij. S. J.*, Diretor Geral, Del. do Apostolado. *ADVENIAT REGNUM TUUM!*"

## Terra de Santa Maria

Chama-se assim a gloriosa nação portuguesa, que, pelos favores celestiais, está atraindo as atenções do mundo. No alvorecer do reino, na epopeia da fundação, a gesta do Primeiro Afonso foi uma prece confiante e de gratidão a Maria. As naus das descobertas levavam no convez acastelado de proas, altares a Maria; toldos de honra eram-lhe as velas sangradas da Cruz do Filho divino. Em Sagres, o Infante consagra a Maria o sonho de sua expansão. Em 1640 é a Maria que os conjurados oferecem o alto sentido da sua imolação, da sua avançada heróica. O rei alçado pelo povo confessa-se seu vassalo e corôa a Maria com o seu diadema real. A Padroeira é o signo de fortaleza dos castelos roqueiros e a melhor esperança da Restauração. Hoje é Fátima, um mundo novo que ressurgue da cova da Iria às vozes convidativas da Mãe dos portugueses, rompendo balisas e acordando o mundo do letargo espiritual em que dormia. Feliz terra de Santa Maria!

## Rainha da China

Seguindo a tradição de todos os povos terem a Nossa Senhora como padroeira, sob algum título ou invocação, também o vastíssimo país da China conseguiu da Santa Sé ter a Nossa Senhora sob a invocação de "Medianeira de tôdas as graças", como principal protetora.

Fêz o pedido o Delegado Apostólico, fixando a data da celebração para o dia 31 de Maio, venerando-a como "Rainha da China".

A. P.

## O Rosário e Ação Católica

### A CRUZADA NOVA

A Ação Católica foi definida pelo imortal Pio XI, *uma grande batalha, uma santa batalha pela religião.* (Encíclica *Ubi Arcano Dei.*)

É de ordem sobrenatural, visa acima de tudo o supremo interesse — a salvação das almas. Chegamos aos tristes dias de um neopaganismo. Massas paganizadas e sem fé, sepultadas nas trevas da ignorância religiosa. *Messe grande e poucos operários.* Poucos sacerdotes e meios impenetráveis à ação sacerdotal. A Igreja inspirada pelo Espírito Santo, como outrora para defesa do santo sepulcro, convoca seus filhos para uma nova cruzada — a cruzada santa e absolutamente urgente para libertar mais do que o sepulcro de Cristo, as almas remidas pelo sangue do Redentor Divino e no sepulcro horrendo das trevas do neopaganismo e da apostasia da fé.

A Ação Católica pois é uma cruzada. Nova, não no sentido de uma bela novidade, diz Pio XI, porque ela sempre existiu na Igreja desde as catacumbas, desde os tempos apostólicos, porque cada cristão foi sempre apóstolo da propagação da fé e da conquista das almas para Cristo. Nova em sua organização e métodos adaptados aos tempos em que vivemos.

É um *novo* exército, uma *nova* cruzada embora na essência venha a ser aquele mesmo espírito de apostolado e de proselitismo dos primeiros cristãos e o ardor a mística sublime das cruzadas medievais.

Aos leigos cabe hoje uma sublime e admirável missão — vir colaborar com o sacerdote, auxiliar a Igreja na luta pela salvação das almas.

Conta-se que na perseguição religiosa horrenda sofrida pela infeliz Polônia, um sacerdote viu que o inimigo avançava para o altar e ia arrancar do sacrário a Jesús Sacramentado. Abriu logo os braços e tentou defender o seu *tesouro*.

Um soldado inimigo decepou-lhe, com a espada, uma das mãos. O heróico padre defende ainda com a outra o altar. Cortam-na também. E o mártir levanta os braços e os punhos decepados e exclama aos fiéis que ali estavam no templo: — *Chegou a vossa vez. A vós incumbe a missão de defender a Jesús Cristo. Cortaram-me as mãos.*

Não é este o grito da Igreja aos leigos hoje? Afastaram o sacerdote dos meios sociais, laicisaram escolas, instituições, fábricas, enfim a peste do laicismo invadiu tudo. E é tão escasso o número de sacerdotes para o apostolado! Para defender a Jesús Cristo na sua Igreja e no seu Evangelho é mister agora venham os leigos colaborar nesta obra sublime! A vós incumbe, diz a Igreja aos apóstolos da Ação Católica, a vós incumbe agora defender a Jesús Cristo, porque o mundo pagani-

zado cortou as mãos ao sacerdote, afasta e repele o ministro de Deus. O apóstolo leigo como João Batista prepara os *caminhos do sacerdote*, defende o corpo místico de Cristo.

A Ação Católica se tornou então, no dizer de Pio I, *necessária, urgente e insubstituível.*

### ESCOLA DE FORMAÇÃO

O Rosário é a prece das grandes horas da Santa Igreja, o recurso clássico dos Papas ao céu para a salvação do mundo. Pio XI, o Papa da Ação Católica, assim o entendeu. O Papa, que na Encíclica *Ubi Arcano Dei* convida todos os fiéis à *batalha santa, à grande batalha pela religião* que é a Ação Católica, escreve na Encíclica *Ingravescentibus malis*: "*Sirva a devoção ao Rosário de estímulo aos que se dedicam à Ação Católica, para os lançar em seu apostolado com maior fervor e zelo.*"

E apela para o zelo dos Bispos em todo Universo católico, *afim de que seja cada vez mais espalhada e bastante estimada por todos a devoção ao Rosário, para aumento da piedade geral.*

A Ação Católica, no dizer de Pio XI, tem duas fases: uma de *formação* e outra de *apostolado*, de ação. Ora, o Rosário, no dizer de Leão XIII em várias de suas encíclicas, é uma *escola de formação cristã*, de intensa vida cristã, pela meditação dos mistérios da vida de Cristo Nosso Senhor, e porque, no dizer de *Lacordaire*, é como que uma síntese sublime do Evangelho. *Há um livro, diz o célebre orador: é o Evangelho, e o Rosário é a suma do Evangelho.*

Já o chamaram a *suma teológica* do povo. Não há elogios que bastem à rainha das devoções marianas sobremaneira porque ela é a oração completa. Contém as mais belas páginas do Evangelho, as mais belas e necessárias preces do cristão e é uma *escola de formação espiritual*. Já o disse e repetiu muitas vezes Leão XIII em mais de quinze documentos oficiais da Igreja.

Ora, é sob este aspecto que Pio XI na Encíclica *Ingravescentibus malis*, acha o Rosário a oração própria e utilíssima para todos quantos militam nas fileiras da Ação Católica. Há melhor escola de santidade e de vida interior que a meditação dos adoráveis mistérios de nossa Redenção?

Compreende-se um verdadeiro apóstolo leigo sem *vida de oração e espírito do Evangelho*?

Pois, diz Leão XIII, o Rosário é a oração completa, sustenta, alimenta o verdadeiro espírito de oração. E nos recorda e faz-nos viver da lembrança das mais belas páginas do Evangelho. A *Ação Católica*, depois da Missa, não terá fonte de tanta vida interior e melhor escola de formação que o Rosário. A cru-

zada dos novos tempos, como tôdas as cruzadas e batalhas santas da Igreja, desde São Domingos até hoje, não há de vencer também sem o Rosário da Santíssima Virgem Maria.

## A DEVOÇÃO DOS PAPAS

Os Papas teceram os mais belos elogios do Rosário. Já se disse que é a devoção querida e privilegiadíssima dos Papas.

Pio IX que tanto sofrera, o Pontífice da Imaculada trazia sempre consigo o Rosário e o recitava inteiro quotidianamente. *Dizei a todos, falou êle, que o Papa não se limita a benzer rosários, êle o reza todo e todos os dias!*

Ao expirar ainda contemplava os mistérios do Rosário, meditando-os um a um, visto já não ter fôrças para repetir as orações.

Leão XIII foi o Papa do Rosário. O maior apóstolo da prece querida de Maria desde São Domingos e o Beato Alano da Rocha. Dezoito documentos sôbre o Rosário. Recitava o Rosário no Vaticano em sua capela particular cercado de tôdos os seus familiares e secretários. Cada mês das 22 às 23 horas no dia primeiro, de joelhos, fazia a hora de guarda do Rosário perpétuo, rezando as 150 Ave Marias do seu Rosário e meditando os mistérios com edificante piedade.

Uma das suas últimas recomendações foi que *se propagasse o Rosário...*

Pio X e Bento XV continuam as tradições de seus predecessores, pois não foram menos devotos do Rosário.

Pio XI, o Papa da *Ação Católica*, o disse numa Encíclica: — *Queremos nos propôr como modelo de não deixarmos um só dia sem recitar o Rosário. E repetiu ao Superior Geral dos Dominicanos: — Pode dizer a todos que o Papa reza todo o rosário cada dia!*

Cada manhã, após a sua missa, Pio XI

assistia outra em Ação de graças. E o primeiro *Têrço do Papa era rezado durante a Missa!!!*

Assim o fizeram também Pio IX e Leão XIII...

Não sei porque, não chego a compreender porque há gente mais *católica, mais litúrgica, mais prudente, mais santa* que três Papas e que *muitos santos*, aí a se julgar com o direito de arrancar o Têrço da mão do povo, julgando-o *devoção de beatos, antilitúrgica*, e na missa então... ai! ai! ai! *quasi...* uma heresia... Quando encontrardes uma destas meninas pernósticas e sem formação espiritual, uma destas *terríveis* inimigas do Têrço com *pretexto litúrgico*, dizei-lhes que os Papas rezaram o Têrço na missa e o que falta a quem diz tanto dispautério contra o Rosário é *aquela formação* que Leão XIII dizia só se encontrar na meditação dos mistérios do Rosário e que Pio XI aconselhava aos que lutam no campo da Ação Católica.

O *Rosário* seja, pois, a oração predileta dos que lutam na grande cruzada dos tempos novos.

Os que o menosprezam, os que o deixam mesmo sob o *especioso* pretexto de "*liturgia*", diremos melhor, de "*liturgite*", ou não conhecem o Rosário ou não possuem o verdadeiro *espírito católico* que aceita, venera e imita a palavra e o exemplo do Papa.

P. Ascânio Brandão



\* É em Deus que as santas afeições se encontram e se conservam para sempre. — (Padre Huguet.)

\* Só a amizade firmada em Jesús é verdadeira, forte, pura e eterna. — (São Francisco de Sales.)

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

# "Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sòlidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e  
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

# Lições EVANGÉLICAS

## SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

### EVANGELHO

#### PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE

“Naquele tempo, Jesús propôs a seguinte parábola: “Um homem fêz um grande banquete e convidou muita gente. Chegada a hora do banquete, enviou seu servo a dizer aos convidados: Vinde, está tudo pronto! Mas todos a uma, começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei uma quinta e preciso ir vê-la; rogo-te me tenhas por excusado. Outro disse: comprei cinco juntas de bois e vou experimentar-los; rogo-te me tenhas por excusado. Um terceiro disse: Casei-me e por isso não posso ir. Voltou o servo e referiu isso a seu senhor. Indignou-se o dono da casa e ordenou a seu servo: Sae depressa pelas ruas e becos da cidade, e conduze-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Senhor — noticiou o servo — está feito como mandaste e ainda há lugar. Disse o senhor ao servo: Sae pelos caminhos e cercados, e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa. Pois declaro-vos que nenhum daqueles homens que tinham sido convidados, provará o meu banquete.” (Luc., XIV, 16-24.)

#### ANTECEDENTES DA PARÁBOLA

Fôra Jesús convidado a tomar parte num banquete de sábado na casa de um fariseu. O fariseu que o convidou certamente poderia ser um seu admirador, mas os convivas não tinham consideração com a Pessoa adorável do Mestre e de início já se podia perceber um ambiente adverso ao Mestre divino. Percebera-o logo Jesús. Depois de vários incidentes que se passaram ali naquela casa, o bom Mestre, com o único intuito de conduzir as almas ao céu, dirige-se a quem o convidou, admoestando-lhe: “Quando fizeres algum banquete, convida os pobres, os fracos, os coxos, os cegos; e serás feliz, porque não tem êles com que te retribuir; mas a ti ser-te-á dada a recompensa na ressurreição dos justos.”

Um dos presentes, ouvindo uma doutrina tão celestial e divina, dirige-se a Jesús e apostrofa-lhe: “Felizardo daquele que puder comer o pão do reino de Deus!”, o que era o mesmo que dizer: feliz daquele que um dia possa chegar a gozar das alegrias no reino de Deus. Toma azo o bom Mestre desta exclamação e

ali mesmo, entre os convivas do banquete, propõe-lhes esta parábola do grande festim.

#### O BANQUETE

A humanidade sempre foi alvo dos desvelos divinos. Israel, o povo eleito, era o mais agraciado por Deus. A era dos patriarcas está a nos dizer eloquentemente com que carinho Deus o tratava. A era dos Profetas proclama os desvelos de Deus para com o seu povo, quer prevenindo-o das possíveis quedas, quer exortando-o à volta ao antigo caminho. Na plenitude dos tempos veio o próprio Filho de Deus preparar o grande banquete para a humanidade. Na alvorada de seu aparecimento sobre a terra aparece o seu grande servo, o Profeta de fogo, o Batista. Êste, percorrendo as bandas orientais do Jordão, convidava todo o povo para o grande banquete. E a voz que clamava no deserto fazia-se reboar pelas planícies da Palestina e ecoava pelos montes, como prognóstico de uma nova era: “Raça de serpentes! quem vos disse que havieis de escapar à ira que vos está ameaçando? O machado está à raiz das árvores... Aquele que virá... leva na mão a pá e há de limpar a sua eira; recolherá o trigo no seu celeiro e queimará as palhas num fogo inextinguível.” “Fazei, pois, dignos frutos de penitência!” “Aproxima-se o reino de Deus.” A êste brado penitente e ameaçador do Batista, responde um eco de Patmos: “Veiu ao que era seu, mas os seus não o receberam.”

Deus havia preparado as núpcias do seu Filho com a natureza humana. Acepipes deliciosos estão postos à mesa espiritual, o acervo das verdades reveladas aos homens, uma moral única capaz de elevar o homem a seu fim sobrenatural, uma Igreja que haveria de ser fonte de luz, de verdade e doutrina e finalmente não tendo mais o que dar, dá-se a si mesmo: o seu corpo como comida, o seu sangue como bebida, a sua alma e divindade para sustentar a nossa debilidade. Mas os judeus, levados pelo orgulho, cupidez e sensualidade, recusavam o convite celeste, anunciado pelo Batista e obrigou ao Pai do céu lançar-lhes esta horrível ameaça: “Nenhum dos homens que tinham sido convidados provará o meu banquete.” Então os Apóstolos, servos fiéis, espalharam-se por todo o mundo levando a todas as gentes o reino de Deus e da justiça, e nós agora podemos exclamar com aquele conviva admirador de Jesús: “Feliz daquele que puder comer o pão no reino de Deus!”

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.



# Alocução do Papa Pio XII aos operários

O Papa recebeu em audiência coletiva, vinte mil operários italianos, aos quais fez uma alocução retransmitida para todo o mundo.

O Pontífice exortou-os a não confiar na revolução social, mas sim na evolução por meio da concórdia. Repeliu “a absurda e monstruosa calúnia” de que a Santa Sé desejou esta guerra, e preveniu os ouvintes contra a destruição da propriedade privada que classificou de “fundamento da estabilidade da família”.

“O peso das atuais dificuldades — disse — é sentido pelas massas operárias que estão sobrecarregadas e aflitas em maior grau que as demais classes; porém, não são as únicas a sentirem êsse peso. Cada classe deve levar sua própria carga, mais ou menos dolorosa e difícil de suportar”. Em seguida, aludiu à necessidade de reajustamento e melhoramento da sociedade, “pois seus fundamentos foram totalmente abalados”. Acrescentando: “Nosso predecessor e nós não perdemos oportunidade de fazer compreender a todos os homens as vossas necessidades pessoais e familiares, proclamando como requisitos prévios e fundamentais da concórdia social essas reivindicações, que tão caras são: o salário que cubra os gastos da subsistência da família, para permitir aos pais o cumprimento do dever natural de criar filhos sadios, alimentados e vestidos, e a possibilidade de dar-lhes instrução e educação e fazer provisões para os momentos de penúria, enfermidade e viuvez”.

Afirmou, a seguir, que essas condições de segurança social devem ser realizadas se quisermos evitar, de tempos em tempos, as consequências de revoltas perigosas, e se desejarmos que a sociedade permaneça tranquila e se desenvolva em harmonia, paz e mútuo amor “O homem e a mulher que trabalham — prosseguiu o Papa — concientes de sua grande responsabilidade e no bem comum, sentem e compreendem que seu dever não é agravar a carga de extraordinárias dificuldades que os povos suportam com a apresentação de exigências nestas horas de imperiosas necessidades universais.

Continuam seu trabalho e nêle perseveraram com disciplina e calma, contribuindo assim, com incalculável apoio, para a tranquilidade e a manutenção de todos na família social”.

Depois de outras considerações no mesmo sentido, acrescentou: “A violência jamais conseguiu outra coisa senão a destruição, e nunca a construção. É somente com uma progressiva e prudente evolução, cheia de valor e de conformidade com a Natureza, que se pode chegar à realização dos honestos desejos e necessidades dos operários. Não é destruindo, mas construindo e consolidando. Não é com abolição da propriedade privada — fundamento da estabilidade da família — mas trabalhando para sua extensão como recompensa do conciente trabalho de cada homem e de cada mulher, de modo que, pouco a pouco, venha a diminuir essa massa de gente intranquila que, às vezes, por um taciturno desespero, ou por uma compreensão errônea, se deixa arrastar por falsas



Sua Santidade o Papa Pio XII

doutrinas ou artimanhas engenhosas de agitadores desprovidos de todo o senso moral.

Não é dissipando o capital privado, mas promovendo sua regulamentação por meio de cuidadosa gestão, que se obtém os recursos para assegurar e aumentar o verdadeiro bem-estar de todo o povo”. “Não há que restringir — prosseguiu — nem dar preferência exclusiva à indústria, mas procurar sua harmoniosa união com o trabalho manual e a agricultura que explora a múltipla e necessária produção do solo da pátria.

Não é de desejar-se o progresso técnico somente para obter um lucro máximo; mas também devemos aproveitar as vantagens que êle nos oferece para melhorar as condições pessoais dos operários e tornar seu trabalho menos árduo e difícil. Não ignoramos, e temos podido prová-lo, que, nesses tempos tão penosos e difíceis para a vida familiar e civil, as paixões humanas aproveitam a oportunidade para erguer-se novamente, fomentar suspeitas e desvirtuar palavras e fatos.

Por isso é que essa propaganda de inspiração anti-religiosa faz circular entre o povo, principalmente entre as classes trabalhadoras, que o Papa deseja a guerra, que o Papa apoia a guerra e fornece dinheiro para que ela continue, que o Papa nada faz pela paz. Jamais, talvez foi lançada uma calúnia mais absurda e monstruosa que essa.

Quem não sabe que ninguém se opôs tão insistentemente ao início, desenvolvimento e propagação da guerra como nós? Quem não sabe que ninguém pensou tanto em diminuir

seus horrores como nós? Quem não sabe que a caridade dos fiéis, posta à nossa disposição não é desprezada nem serve para sustentar a guerra, mas que é destinada a enxugar as lágrimas das viúvas e dos órfãos, para consolar as famílias que choram seus entes queridos, e para socorrer os pobres necessitados?"

## Uma contradição protestante

Os protestantes não querem saber de santos.

Admitem, por muito favor, somente os santos que havia no tempo de Cristo: os Apóstolos e Evangelistas.

Depois, não pode haver novos santos, no conceito deles.

Entretanto, há aí uma contradição: si a religião cristã de outrora produziu santos, sendo ela a mesma, deverá forçosamente produzi-los, enquanto ela existir, porque A MESMA ARVORE PRODUZ SEMPRE OS MESMOS FRUTOS.

A Igreja Católica é a única religião cristã que tem sempre produzido NOVOS SANTOS, tal qual a antiga; o protestantismo não os têm ou não os quer ter.

Logo, o protestantismo reconhece que NÃO É O CONTINUADOR DA IGREJA PRIMITIVA.

Mas a contradição mais palmar dos protestantes e esta: nos seus livros e revistas se lêem páginas e páginas sobre a necessidade de santidade pessoal e de santificação. Ainda há pouco li um artigo a este respeito, publicado pelo "Expositor Cristão".

Ora, querer a santidade e não querer santos é UMA CONTRADIÇÃO.

Querer a causa e não querer o efeito, não é uma contradição?

A santidade DEVE produzir SANTOS.

E si eles não querem santos, é porque não têm santidade.

São uns revoltosos rancorosos e caluniadores do catolicismo.

Protestam irracionalmente contra as verdades católicas que são as ÚNICAS lidimamente cristãs.

Não há outro cristianismo VERDADEIRO, afora o catolicismo.

Ele tem TUDO o que Cristo ensinou, inclusive a VERDADEIRA INTERPRETAÇÃO da Bíblia.

O dever dos protestantes seria o dos últimos convertidos, um dos quais, William Orchard, catedrático da Universidade de Oxford, declarou que se fazia católico para CUMPRIR UM DEVER DE INTELIGÊNCIA.

Que reconheçam que NÃO HÁ OUTRA IGREJA DE CRISTO AFORA A CATÓLICA.

*P. Ricardo D. Liberali*

## NOSSOS DEFUNTOS

### SR. BALDOMERO ITURRIAGA

Na paz do Senhor e confortado com os Santos Sacramentos, faleceu há pouco em Burgos, na Espanha, o venerando sr. Baldomero Iturriaga, extremecido pal do nosso P. Francisco, que agora reside em Belo Horizonte. Destas páginas enviamos ao P. Francisco as mais sentidas condolências.

### FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Francisca A. de L. Castro. — D. Elisa Teixeira de Andrade.

PRUDENTOPOLIS — Dr. Alfeu de A. e Souza.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA — D. Maria Aparecida de Paula Lica.

VARGEM GRANDE — Sr. Amadeu de Oliveira Andrade.

BROTAS — D. Laurinda Reimão.

PELOTAS — D. Cezarina Cassal.

UNIÃO DA VITÓRIA — D. Júlia Pastuch.

JOINVILE — Sr. Emídio José Corrêa.

ITATIBA — Sr. Artur Fonseca.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.



## OS SANTOS DA SEMANA

### JUNHO

Dia 27 — II Domingo depois de Pentecostes; São Crescente; São Ladislau.

Dia 28 — Santo Irineu; São Benigno; Santo Argemiro.

Dia 29 — São Pedro e São Paulo; Santo Cássio; Santa Benedita.

Dia 30 — Comemoração de São Paulo; São Marcial e Lucina.

### JULHO

Dia 1 — Festa do Preciosíssimo Sangue; São Júlio; Santo Arão.

Dia 2 — Festa do Sagrado Coração de Jesus; São Felicíssimo.

Dia 3 — Visitação de Nossa Senhora; São Trifônio; Santo Heliodoro.

# O Coração de Maria e as aparições de Fátima

## A PAZ E A SALVAÇÃO DO MUNDO PELO CORAÇÃO DE MARIA

O seguinte interessante episódio, que deparamos na história das aparições de Fátima, constitue mais uma demonstração de que a Cova da Iria transformou-se numa verdadeira sucursal divina, ali aberta pela Providência para fazer brilhar ao mundo, nesta hora apocalíptica que atravessa, os esplendores duma nova ordem social cristã, sob o lema: "A paz e a salvação do mundo pelo Coração Imaculado de Maria."

Da leitura atenta e do exame imparcial dos maravilhosos acontecimentos de Fátima, facilmente se conclue ser vontade expressa do céu que o mundo procure a paz e a salvação, pelo Coração de Maria.

Nossa Senhora falou a êsse propósito, muito clara e terminantemente aos felizes videntes da Cova da Iria.

Seja exemplo o seguinte edificante relato, tirado da vida de Jacintinha Marto.

Em princípios de Setembro de 1919, Jacintinha, a venturosa vidente de Fátima, voltava do hospital de Vila Nova de Ourem, onde estivera internada dois meses, quasi no mesmo estado em que fôra: doente e, além disso, com uma nova ferida aberta no peito, que lhe causava um verdadeiro e contínuo martírio.

Contudo, a inocente criança vivia a fazer sacrifícios e a pensar de continuo em Nosso Senhor e em Nossa Senhora, nos pecadores e também na visão dos suplícios eternos, cuja apavorante visão tanto impressionou seu espírito infantil.

## MAIS UMA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Numa dessas suas meditaçõesinhas, Jacinta teve a feliz ventura de receber de novo a visita da Mãesinha do céu, que veiu lhe anunciar a morte e a dispô-la para o seu derradeiro Calvário.

Logo após êste mimo do céu, no primeiro encontro que teve com Lúcia, sua fiel e íntima confidente, segredou-lhe:

— Nossa Senhora veiu me visitar e disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital; que não te torno a ver, nem a meus pais...; que depois de sofrer muito, morro sózinha... — mas que não tenha medo, porque me vai lá Ela buscar para o céu...

E despedindo-se daí a alguns dias, abraçada à prima e chorando, dizia-lhe:

— Nunca mais te torno a ver!... Tu não me vais lá visitar!... Olha, reza muito por mim, que morro sózinha.

Um dia, Lúcia surpreendeu-a abraçando uma estampa de Nossa Senhora e dizendo:

— Ó minha Mãesinha do céu, então eu hei de morrer sózinha?

— E que te importa morrer sózinha, se Nossa Senhora te vai buscar?

— É verdade; não me importa nada... mas deixa-me pensar nisso, porque quanto mais penso mais soffro, e eu quero soffrer por

amor de Nosso Senhor, pelos pecadores e para desagrar ao Coração Imaculado de Maria... e, logo após, ouvia-a repetir:

— Ó Jesús, agora podeis converter muitos pecadores, porque êste sacrificio é muito grande! Ó meu Jesús, eu vos amo! Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!

No curso da doença, ante a repugnância que sentia para tomar certos remédios, dizia:

— Tomo tudo por amor a Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãesinha do céu.

## A DESPEDIDA DOLOROSA

A despedida cortava o coração, escreve Lúcia. Conservou-se muito tempo abraçada ao meu pescoço e dizia chorando:

— Sim, nunca mais nos tornaremos a ver... Reza muito por mim, até que eu vá lá para o céu; depois, eu lá peço muito por ti... Ama muito a Jesús e ao Imaculado Coração de Maria, e faze muitos sacrificios pelos pecadores. Já me resta pouco tempo para ir ao céu; tu deves ficar ainda aqui na terra, para fazer saber que Nosso Senhor deseja estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria... Quando tenhas de falar disto, não vás te esconder — queria-lhe dizer que não fizesse como, quando pastorinhas, incomodadas por um sem número de perguntas sobre as aparições, corriam a esconder-se —; fala para todos que Deus concede suas graças por meio do Imaculado Coração de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesús quer que, junto com Êle, seja venerado o Coração Imaculado de sua Mãe; que peçam pela paz ao Imaculado Coração de Maria, porque o Senhor a confiou a Ela. Se eu pudesse prender no coração de todos o fogo que me abraza aqui dentro do meu, e que me faz gostar as doçuras do Coração de Jesús e do Coração de Maria!..."

Palavras verdadeiramente admiráveis, proferidas por uma criança de nove anos, as quais encerram uma doutrina muito superior à sua idade e que somente podia vir-lhe do céu.

Não esqueçamos dentre as palavras da feliz vidente, as que dizem respeito à paz e à salvação do mundo pelo Imaculado Coração de Maria.

— ... Que peçam pela paz ao Imaculado Coração de Maria, porque o Senhor a confiou a Ela... Só Ela nos pode valer...

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.



\* A alma não tem segredos, que a conduta não revele. — (Provérbio Chinês.)

\* As almas pequeninas querem ser servidas, as almas grandes querem servir. — (P. H. Rohden.)



\* **O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA** Ministro da Guerra, parainfando uma turma de reservistas pronunciou as seguintes palavras que bem merecem ser registrada:

"É uma verdade sabida dizer-se que as batinas e os bureis figuram em todos os quadros da história pátria, desde Frei Henrique de Coimbra. Não há, entretanto, fugir à afirmativa. Onde estiver o Brasil, aí estará o padre. Sobretudo, onde o Brasil estiver sofrendo ou se encontrar em perigo. Tornar-se-ia longo perpassar as páginas de nossa vida, desde os tempos coloniais até à Terceira República. Quem duvidaria da evidência?"

Em 89 um pugilo de visionários intentou laicizar a vida nacional, supondo ingenuamente bastar, para isso, proscriver o nome de Deus do texto das leis. Como se a palavra morta dos cânones pudesse sufocar as aspirações profundas da alma popular...

O prurido reformista não passou de um episódio fugaz. E o Brasil continuou fiel à Igreja e aos seus ministros. Nada se faz sem a presença do sacerdote e sem o conforto da sua bênção".

\* **O EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES**, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, dirigiu uma carta ao Interventor Pedro Ludovico, a propósito de uma rica coleção de fotografias de propriedade de Dom Cândido Penso, Prelado da Ilha do Bananal, fazendo elogiosas referências à coleção em apreço, e salientando o interesse do Conselho Nacional de Geografia em adquiri-la para sua estante documentária do Brasil. Após evidenciar a preciosidade dessas fotografias como elementos indispensáveis à companhia de redescobrimento do Brasil, o embaixador Macedo Soares solicitou ao Interventor Pedro Ludovico providências no sentido de facilitar e incentivar as atividades de Dom Cândido Penso, a-fim-de que esse religioso possa continuar prosseguindo na sua obra de louvável aspecto patriótico.

\* **NA CENTRAL DO BRASIL**, circulou, a título de experiência, a nova locomotiva elétrica n.º 2.002, construída pelos técnicos Marcio Uchôa e Fiusa Guimarães nas oficinas de Deodoro. A nova locomotiva desenvolveu uma velocidade de 78 quilômetros horários, tendo capacidade para elevar essa mesma velocidade a 100 quilômetros. A máquina conduziu 22 vagões para a experiência, o que é a sua lotação máxima. A locomotiva deverá ser entregue, ainda este mês, ao tráfego.

\* **O CORREIO AÉREO NACIONAL** vem prestando à coletividade brasileira inestimáveis serviços, mormente num instante de dificuldades de transporte marítimo. Em março último, esse serviço transportou desta capital para o Norte e Sul do país 4.000.840 gramas de correspondência, inclusive 37.785 cartas registradas, fato inédito nos correios do Brasil.

\* **A UNIÃO** acaba de publicar a estatística de todos os bens imóveis pertencentes à Nação, não só nesta Capital como em todos os Estados e mesmo do exterior. Somente no Brasil, os bens da União são avaliados em onze bilhões cento e vinte e três milhões oitocentos e cinquenta e dois mil e sessenta cruzeiros. Os bens da União existentes no estrangeiro são avaliados em dez milhões novecentos e sessenta e oito mil cruzeiros. O Palácio do Catete foi avaliado em quarenta milhões de cruzeiros. O edifício do Ministério da Fazenda, ainda em construção na Esplanada do Castelo, foi avaliado em setenta e um milhões novecentos e cinquenta mil cruzeiros.

\* **O SR. GETÚLIO VARGAS** acaba de autorizar o Ministro Apolônio Sales a promover a imediata construção e instalação de um grande horto florestal no quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, na Baixada Fluminense.

As obras, para as quais existe um crédito de Cr. \$ 1.500.000,00, serão feitas por administração direta. O Ministro da Agricultura já submeteu à apreciação do Chefe do Governo, por intermédio do DASP, as plantas, construções, especificações e orçamentos, para esse momentoso empreendimento.

\* **NOTICIA-SE** que durante a permanência no Brasil do Presidente da Bolívia, General Peñaranda, será assinado acôrdo criando uma faixa fronteiriça onde tenham livre curso moedas dos dois países, o que em muito irá favorecer o desenvolvimento comercial e econômico. Outro acôrdo refere-se à concessão de algumas matérias primas brasileiras necessárias à economia boliviana e que por motivo das necessidades de guerra não estão sendo atualmente exportadas, como por exemplo o ferro, a borracha, etc. Deseja o Governo Boliviano uma pequena quota de importação desses produtos, cedendo-nos em troca estanho e petróleo.

\* **A FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES**, em cujas obras são empregados quasi mil operários e algumas dezenas de engenheiros, vem sendo construída na Baixada Fluminense com a rapidez exigida pela guerra. Já em dezembro próximo veremos realizado o velho sonho do avião inteiramente brasileiro, e é para isso que o brigadeiro Antônio Guedes Muniz vem empregando todo o seu dinamismo realizador à testa das obras daquele notável empreendimento.

\* **A EMISSORA DE BERLEM** informou que o professor Letry descobriu um tratamento para o câncer, com uma pomada que contém um produto tóxico de natureza não revelada. Segundo aquela emissora o medicamento impede a marcha da moléstia. O locutor advertiu que o tratamento pela referida pomada não significa solução da incognita que o cancro ainda é para a ciência, mas apenas significa um passo a mais para a desejada cura.

# Noticiário CATÓLICO

## Bispo de Santos

A Santa Sé designou para o sólio episcopal de Santos, o Exmo. e Rvmo. D. Idílio Soares, Bispo de Petronila.

D. Idílio nasceu em Limeira, deste Estado de São Paulo, e cursou com brilhantismo a Universidade Gregoriana, de Roma, onde recebeu o grau doutoral, sendo ordenado sacerdote em 28 de Abril de 1914.

Os seus trabalhos como sacerdote desenvolveram-se em diversas Paróquias de Campinas e no Seminário Diocesano.

Da Matriz do Carmo, de Campinas, foi elevado à dignidade episcopal, fazendo em Petronila, durante dez anos, frutuoso pastoreio na formação espiritual e material das populações nordestinas.

Em atenção aos seus méritos, a Santa Sé o recompensa com a chefia da importante Diocese de Santos, onde lhe desejamos farta messe de triunfos para o bem do fiéis a êle confiados com a merecida honra que recebe.

## Relance triste

Bastará lançarmos um olhar para a Índia, para sentirmos arrepios de dôr profunda e compreendermos o valor das almas, o valor da evangelização cristã.

A Índia tem aumentado em dez anos a sua população em 50 milhões, do ano 1931 a 1941.

Veja-se, entretanto, a sua situação religiosa. Essa ingente multidão de 388 milhões de habitantes indianos ainda está mergulhada nas sombras do paganismo.

Apenas há cinco milhões de católicos... uma centésima parte... A messe é grande...

## 8.000 comunhões

Na praça pública de Caracas, Venezuela, por ocasião da Páscoa coletiva dos homens, comungaram 8.000 homens, em exemplar manifestação de fé. Celebrou a Santa Missa Mons. José Misuraca, Nuncio Apostólico de Venezuela.

## Imprensa missionária

Avoluma-se cada dia mais com publicações notáveis e fartamente instrutivas. Era no ano 1919 que havia 330 revistas missionárias. Na Exposição Mundial de Imprensa Católica em Paris, em 1936, na secção Missões, figuravam 539 publicações missionárias com uma tiragem de 103.949 exemplares. Bélgica figurava com 92, Itália com 73, França com 62, Alemanha com 52, Holanda 43, Estados Unidos 38, Espanha 33, Polónia 23, Portugal 12 e Canadá 11. As 98 publicações restantes correspondiam a América do Sul, Índia, China e Japão. Não há dizer que as publicações missionárias tem aumentado ainda mais nestes últimos anos, mercê do franco desenvolvimento da Propagação da Fé.

## Favor reconhecido

O Governo da União Sul Africana teve um gesto digno dos maiores elogios, devido aliás às diligências prudentes do Delegado Apostólico, consentindo na liberdade de 150 missionários de países estrangeiros e dando-lhes autorização para o exercício do ministério sobre qualquer classe de pessoas.

Com êsse favor e mercê desse consentimento, continuam a serem atendidos 250.000 católicos, 360 Igrejas, 470 escolas frequentadas por 35.000 crianças, 47 hospitais, 41 dispensários, 31 orfanatos e 67 internatos.

## Família chinesa convertida

Entre as conversões notáveis ultimamente realizadas na China releva salientar a do Dr. João C. H. Wu, distinto autor da constituição chinesa. A última pessoa convertida foi a esposa do famoso advogado.

O Dr. Wu presenciou a sucessiva conversão de 13 dos seus 14 filhos, sendo o fato profundamente significativo e esperançoso para o progresso católico daquela vastíssima região.

Decano da Escola Nacional de Leis e Juiz da Suprema Corte de Justiça, da República Chinesa, possui o convertido diversos títulos honoríficos e acadêmicos das Universidades dos Estados Unidos, tendo recebido o santo Batismo pelo Reitor da Universidade Católica de Shangai.

Ao declarar-se "filho da Igreja Católica", manifestou haver encontrada nela "uma verdadeira mãe".

## 50 anos com os leprosos

Por um decreto do Governo da Colombia a Irmã Maria Amaneia, das Religiosas da Apresentação, foi condecorada com a Cruz de Bocayá, uma das mais prestigiosas condecorações do país.

Foi o decreto governamental o reconhecimento público dos serviços prestados pela heroica Irmã que, na Leprosaria de Agua de Deus, ficou durante 50 anos tratando dos infelizes leprosos, com desvelos maternais e heroismos santos.

## Um herói

Foi com a auréola dessa glória que faleceu na China, na idade de 91 anos, Mons. Filipe Pedro Giraudeau.

Na sua vida juvenil tomara parte na guerra franco-prussiana. Deixou depois a farda militar pela roupeta sacerdotal, ingressando no Seminário de Nantes. Ordenado sacerdote, seguiu para as árduas missões do Tibete, experimentando o travar de todos os sofrimentos.

Nunca, porém, voltou à pátria, pedindo a graça de morrer entre os seus queridos cristãos. E entre eles morreu depois de 63 anos de missões.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (12)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— O amor de Deus — continuou Violeta — é um foco de luz, o seu Coração é o centro que irradia em tôdas as direções, não há um só ponto na Terra aonde essa luz não alcance; tudo aquece, tudo ilumina com seu luminoso calor e fecunda as plantas e faz que se multipliquem.

E ficou como arroubada, olhando para um ponto do espaço.

A menina bem queria perguntar-lhe o que estava a olhar, se ali longe enxergava alguma coisa que ela não pudesse alcançar com seus olhinhos. Mas não teve ânimo de a tirar daquele enlevo. Não se cansava de fitar aquele rosto meio transfigurado e angélico... Passado um tempo, voltou a si e continuou:

— Dizes bem, querida; somos ruins, nossa alma é como um pano sujo e imundo; estamos cheios de misérias e imperfeições. Alguns pecados são pequenos, não em si mesmos, porque todos são contra Deus, perfeição infinita; mas são pequenos se os compararmos com outros maiores. E precisamos trabalhar todos os dias para arrancar de nossa alma êsses pecados. E custa tanto arrancar alguns deles!... Olha aquela plantazinha que aí está: arranca-a do chão, puxa pela haste.

A menina obedeceu e arrancou-a com facilidade, pois era nóvinha e estava pouco enraizada. Pouco esforço custou-lhe.

— Não vêes? — disse Violeta. — Assim são certos defeitos: pouco custa arrancá-los. Um pouco de boa vontade e a graça de Deus, e tudo está feito. Vamos ver agora como arrancas aquela mudinha de cipreste que ali está...

Também arrancou-a, que embora maiorzinha, mas também era nova, com maior trabalho, pois já estava mais enraizada. Para arrancar uma outra, já teve que valer-se das duas mãos. Para mais uma outra, já teve que socorrer-se de seu irmãozinho. Uma outra enfim, os três juntos não puderam arrancá-la.

— Já vedes, pois — prosseguiu sua lição. — Estas mudas representam os peca-

dos habituais, que para tirá-los da alma custa muito e é preciso muita constância. E também é preciso grande auxílio de Deus; que precisamos pedir todos os dias por meio da santa oração.

— Então, disse a menina, devem ser poucas as pessoas que podem ver-se livres de todos os pecados. Se para arrancar um só custa tanto, como poderíamos arrancá-los todos?

— Não, minha querida, não é assim; uma pessoa que sinceramente trabalha por arrancar um defeito, por isso mesmo trabalha por extirpar todos os outros, porque a razão é a mesma; e com a graça de Deus, que a ninguém se nega, tudo é possível. Se nós pedimos essa graça, Deus no-la dará.

— Violeta, tu sabes muito! Onde estudaste tôdas estas coisas?

— Tolinha! não digas isso; eu sou apenas uma pobre ignorante.

E puxando um pequeno crucifixo que levava no peito, beijou-o com todo o respeito e disse:

— Êste é meu livro: Jesús! Jesús crucificado! Tudo quanto os outros livros ensinam, é como as trevas comparadas com a luz do sol. Nós somos como os morcegos ou as corujas: a luz intensa nos ofusca. Temos nossa alma obscurecida com o orgulho e outras paixões; por isso não podemos fitar o Sol divino. Deveríamos ser como a aguia, a aguia real que passa horas a fio a olhar para o Sol e para isso alteia-se para cima das nuvens e fica embebecida com sua luz. Te disse antes que devemos trabalhar por arrancar os defeitos da nossa alma, não podemos descansar. Dize-me: um homem que estivesse no meio da correnteza dum rio impetuoso a nadar, que lhe passaria se deixasse de bracejar nem que fosse por um instante? pois... que iria para traz e perderia todo seu esforço. anterior. Nós estamos em meio dum rio impetuoso, que devemos superar com nossos esforços. Não podemos descansar, que sua correnteza nos arrastaria e perderíamos o nosso trabalho. Se Deus vê que trabalhamos com fervor, Êle nos dará sua graça e com ela poderemos tudo.

Era preciso voltar para casa, que já era tarde e ameaçava chuva. Apenas chegaram, forte aguaceiro tropical desabou sobre a sequiosa terra, que gulosamente foi se embebendo a pouco e pouco.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

## Precaução...

— ... Então Jesús disse: — É mais fácil passar um camelo pelo fundo da agulha do que um rico entrar no reino de Deus.

Joãozinho acabou de lêr em voz alta essas palavras e ficou, por alguns instantes, olhando embasbacado para a irmã.

— Você ouviu bem, Margarida?

— Ouvi. Então Jesús disse isso?!

— Disse.

Margarida ficou muito séria:

— Sabe, Joãozinho? Não quero mais ser rica. Vou agora mesmo atirar fora o dinheiro que tenho no cofre!

— Eu também!

E os dois, muito compenetrados, atiraram pela janela os poucos níqueis que haviam guardado para comprar chocolates.

— Do que nos livramos! — comentou Joãozinho.

— Quer dizer que agora iremos os dois para o céu?

— Sem dúvida, Margarida!

— E o papai?

— Certamente, vai conosco também...

— Ele não é rico, Joãozinho?

— Não sei... Acho que não.

Margarida suspirou fundo, depois disse baixinho:

— Eu acho que ele é rico, Joãozinho!

— Por que?

— Ontem vi o papai guardar, na gaveta do armário, uma porção de notas. Depois, você não vê como todos os meses ele paga o leiteiro, a empregada, o padeiro e o armazem?!

— É verdade! Ele é rico!

— Será que Deus perdôa o papai?

Joãozinho respondeu consternado:

— Não sei. Si Jesús disse que é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha, duvido bastante!

— Um camelo será muito grande, Joãozinho?

— Chi!... Quasi não passa nesta porta!

— Então... pobre do papai! — falou Margarida.

— Pobre do papai! — repetiu Joãozinho.

Os dois se calaram.

— Margarida! — disse de repente Joãozinho. — Ajudemos o papai!

— De que maneira?

— Queimemos aquele dinheiro!

— Que boa idéia! Como não lembramos disso antes?

E os dois entraram no quarto, decididos.

— Você arranjou o fósforo, Joãozinho?

— Está aqui. Fique vigiando enquanto eu abro a gaveta.

Joãozinho apanhou depressa todo dinheiro que encontrou e ia entregá-lo à irmã, quando uma voz muito conhecida se fez ouvir:

— O que significa isso?!

Joãozinho se poz a gaguejar:

— Sabe, mamãe... nós... isto é, eu...

— Vocês estão precisando de umas boas chineladas! Venham cá!

Felizmente para os dois, mamãe deu tempo para uma explicação mais detalhada.

— Então vocês iam mesmo queimar o dinheiro do papai?

— Iamos, sim! Si Jesús disse que é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no reino de Deus, essa era a única solução!

Mamãe achou muita graça e explicou:

— Meus filhinhos: havia em Jerusalem uma porta tão estreita e tão baixa, que os camelos dos mercadores só podiam passar por ela de rastos, depois de despojados das cargas que levavam. Essa porta era chamada a Porta da Agulha. Jesús, com isso, quis dizer que o rico, para entrar no céu, deve se desapegar das riquezas, e de tal maneira, que elas não se tornem um impecilho para alcançar o céu!

— Pensei que fosse o fundo de uma agulha de costura, mamãe! Graças a Deus! — suspirou, aliviado, Joãozinho.

— E nós, que jogamos fora nossas economias! Podemos juntá-las novamente? — lembrou Margarida.

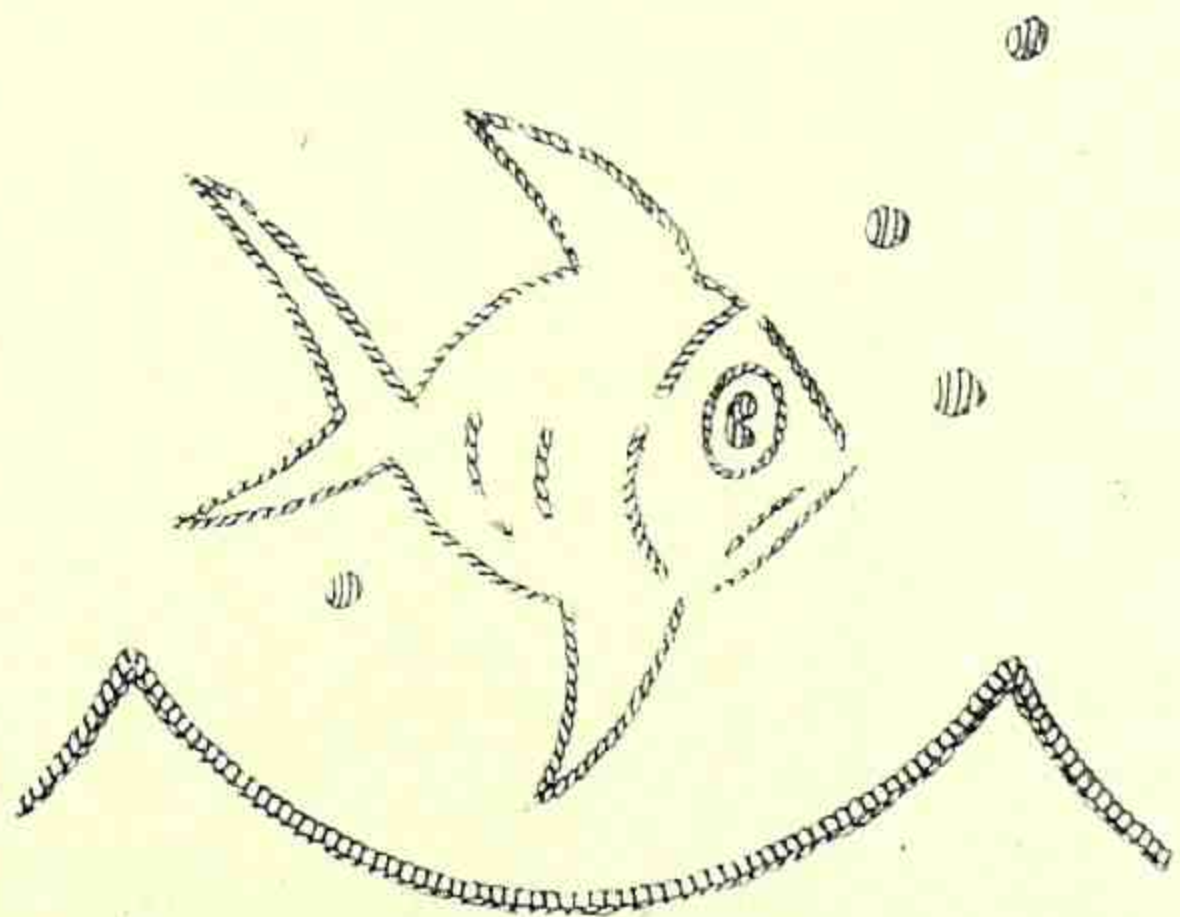
— Podem, sim.

— Isso não será ter muito apêgo ao dinheiro, mamãe?

— Não, meus filhos. Vocês acabaram justamente de provar o contrário.

Regina Melillo de Souza

## Para você bordar



UM BELO PRESENTE  
PARA CRIANÇA

## Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman  
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

**A âncora de ouro**  
**Contos para você...**  
**O primo da roça**

Todos com numerosas ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## Srs. Dentistas

Cr. \$15,00 — Aprendam a modelar pelo método FOUR-NET-TULLER. Mandem a importância acima a C. G. Serra — Caixa Postal. 30 — Jaboticabal, Est. São Paulo, que pela volta do correio, receberão um método prático, fácil e resumido da modelagem em apreço.

## CALCEHINA

O tônico por excelência  
Específico da dentição.

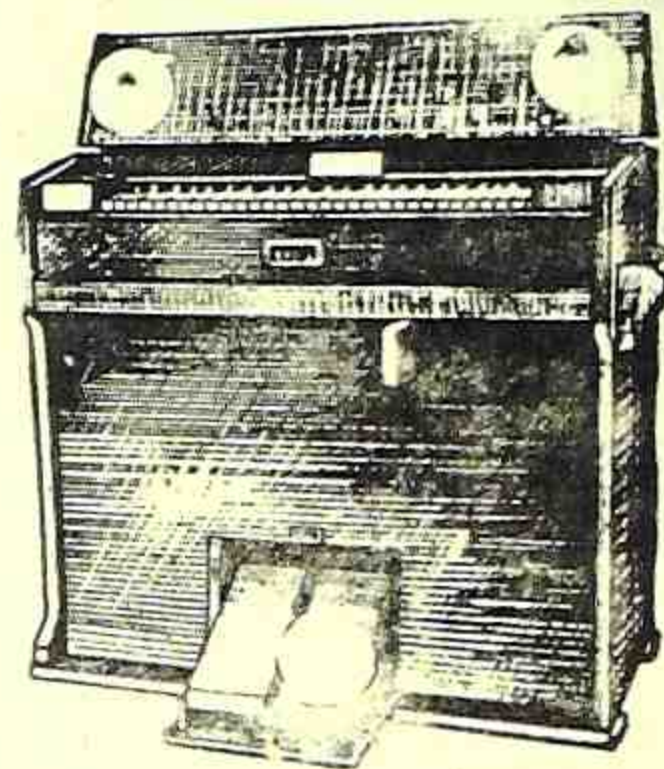
A Calcehina é o melhor re-calcificante do organismo, que se conhece. — Tonifica os músculos, alimenta o cérebro e saneia os intestinos. — As crianças que tomam Calcehina são fortes, sadias, alegres e resistentes. — Uma lata de Calcehina dura 6 meses. — A Calcehina contém todos os elementos necessários ao desenvolvimento de uma criança

Em tôdas as farmácias.

# Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos  
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.  
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



## Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 508 - São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

### Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens,  
Oficina de paramentos e estandartes.  
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO**  
**WERNECK**

Bom apetite  
e  
Bôa digestão